

Sargento que atirou é indiciado em IPM

O sargento da Polícia Militar Antônio Carlos Beltrão, do 2º Batalhão de Trânsito, que segundo testemunhas tentou matar a tiros um motoqueiro na manhã de segunda-feira, na avenida Moreira Guimarães, por onde passaria o corpo do presidente Tancredo Neves, foi retirado do policiamento de rua e indiciado em inquérito policial militar.

O incidente ocorreu pouco depois das 10 horas. Três motoqueiros tentaram passar pelo bloqueio do Batalhão de Trânsito e foram impedidos por quatro PMs, tendo o sargento Antônio Carlos Beltrão à frente. O carro dos Bombeiros com o corpo do presidente estava ainda na avenida Brasil e houve discussão. Um dos motoqueiros forçou e passou com a moto sobre o pé direito do sargento, que ficou irritado.

Revólver na mão direita, o sargento deu dois tiros. A atitude do policial revoltou dezenas de pessoas que estavam esperando a passagem do corpo de Tancredo Neves e foi preciso reforço do Policiamento Ostensivo Localizado - POLO - para evitar que os populares agredissem o sargento. As balas quase acertaram uma senhora.

Ontem, o coronel Niomar Cirne Bezerra, comandante do Comando de Policiamento de Trânsito, informou que não há explicação para a atitude do policial. "Eu lastimo de

um lado" — declarou o coronel — "e dou graças a Deus que os tiros não acertaram ninguém. Nossa policiamento foi esquematizado de uma maneira para que tudo corresse bem e tirando atropelamentos, sem gravidade, esse lamentável fato foi o único incidente que tivemos."

O coronel Niomar disse que "quem faz responde" e o sargento terá de justificar seu ato na Justiça. Ele já foi interrogado no IPM instaurado e explicou que não teve, em nenhum momento, a intenção de matar o motoqueiro, pois "atirou para o alto". Mas testemunhas que serão ouvidas contrariam o depoimento do policial dizendo que ele deu os tiros para acertar.

No momento do incidente, o comandante do Comando do Policiamento de Trânsito estava no aeroporto de Congonhas e disse ter ficado "aliviado" ao saber que os tiros não tinham acertado nenhuma pessoa. O sargento Antônio Carlos Beltrão está na Polícia Militar há 29 anos e, segundo o coronel Niomar, não há nenhum fato grave em sua ficha. O oficial reprovou a atitude do policial dizendo que havia outros métodos para impedir a fuga do motoqueiro. Os oficiais do comando da Polícia Militar ficaram irritados e entenderem que não havia motivos para o sargento Beltrão ter tomado aquela atitude.